

MEMORIAL DESCRITIVO

CENTRO DE REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS

1. DADOS GERAIS

Objeto: Casa Mais Vida (Comunidade Terapêutica)

Tipo: Construção nova

Local do projeto: Lote Rural Nº39 Gleba Nº03 – Francisco Beltrão

Proprietário: Associação Dos Amigos da Casa Mais Vida

Contratante: Associação Dos Amigos da Casa Mais Vida

Empresa Contratada: Escritório Modelo de Arquitetura e Urbanismo (UNIPAR – Universidade Paranaense, Francisco Beltrão).

Responsável Técnica: Marcela Klein Toscan - CAU: 69227-6

Estagiários/Desenhistas: Bianca de Campos Barbosa, Carolina Beatriz da Silva Claudino, Lucas Sangalli e Tassia Regina Maraschin

2. DESCRIÇÃO GERAL

Este empreendimento é referente a um serviço de saúde que acolherá e atenderá dependentes químicos de álcool e outras drogas. Seu atendimento será exclusivamente para adultos do sexo masculino e que por vontade própria queiram recuperar-se através de terapias clínicas, psicológicas, psiquiátricas, ocupacionais e religiosas ecumênicas.

Por trata-se de uma Comunidade Terapêutica, seu serviço de saúde é em regime residencial. “Os Serviços de Atenção em Regime Residencial são os serviços de saúde de atenção residencial transitória que oferecem cuidados para adultos com necessidades clínicas estáveis decorrentes do uso de álcool, crack e outras drogas”. PT 131/12; “Serviços de Atenção em Regime Residencial, entre os quais Comunidades Terapêuticas: serviço de saúde destinado a oferecer cuidados contínuos de saúde, de caráter residencial transitório por até nove meses para adultos com necessidades clínicas estáveis decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas”. PT 3088/11

3. DESCRIÇÃO DO EMPREENDIMENTO

O projeto é constituído por 9 (nove) blocos, sendo divididos em:

- Administrativo/Tratamentos
- Refeitório/Cozinha/Lavanderia
- Guaritas (Entrada e Saída) /Estacionamentos
- Lazer
- Casa dos Caseiros/Depósitos
- Secagem de Temperos
- Centro Ecumênico
- Dormitórios

4. EXECUÇÃO DO PROJETO

A execução do projeto se dará em duas etapas, estas compreendidas pelos seguintes blocos:

4.1. Primeira etapa:

- Guaritas (Entrada e Saída) / Estacionamentos
- Dormitórios
- Administrativo/ Tratamentos
- Lazer
- Refeitório/ Cozinha/ Lavanderia

4.2. Segunda etapa:

- Casa dos Caseiros/ Depósitos
- Secagem de Temperos
- Centro Ecumênico

Em etapa posterior às supracitadas, serão elaborados e executados projetos para a praça-jardim sensorial e as quadras esportivas.

5. PREPARAÇÃO DO TERRENO

Trata-se de um terreno de 190.382,00m². Porém, a área delimitada para o uso deste empreendimento é de 34.865,00m². Após a limpeza geral do terreno, será feito o seu nivelamento e executados os cortes e aterros, de modo a permitir a compatibilização das cotas externas com as alturas mencionadas no projeto arquitetônico.

5.1. Poço artesiano:

A gleba em questão possui um poço artesiano, cuja localização deve ser conferida antes da implantação dos edifícios no terreno, a fim de evitar possíveis incompatibilidades com a situação do projeto.

Limpeza e Desinfecção do Poço: Deverá ser realizado após o teste de produção e de verticalidade e alinhamento. A área em volta do poço deverá ser completamente limpa e restaurada retirando-se todos os materiais estranhos tais como: ferramentas, madeiras, cordas, fragmentos de qualquer natureza, tinta de vedação e espuma, antes de ser desinfetado. A desinfecção deve ser feita com solução de cloro que permita um teor residual de 5 ppm de cloro livre, com repouso mínimo de 2hs.

Coleta de Amostra de Água para Análise Bacteriológica e Físico-Química: A coleta de amostra deve ser realizada 24hs após a desinfecção do poço.

Os seguintes procedimentos devem ser adotados:

- Bombear a água durante aproximadamente 1 hora;
- Fazer a desinfecção da saída da bomba com solução de hipoclorito de sódio a 10%, deixando escorrer a água por mais ou menos 5 minutos;
- Proceder à coleta da amostra, segurando o frasco próximo à base na posição vertical, efetuando o enchimento;

- Deixar espaço vazio para possibilitar a homogeneização da amostra. As amostragens para análises bacteriológicas devem ser feitas antes da coleta para outro tipo de análise.
- A amostragem deve ser feita utilizando-se de frascos de vidro neutro ou plástico autoclavável, não tóxico, boca larga e tampa a prova de vazamento.
- O período entre a coleta e o início das análises bacteriológicas não deve ultrapassar 24hs e a sua conservação é feita em refrigeração à temperatura de 4° a 10° C.
- A coleta de amostra para análise físico-química deve ser realizada em frascos de polietileno, limpos e secos, com capacidade mínima de um litro, devidamente vedados e identificados, devendo-se enxaguá-los duas a três vezes com a água a ser coletada e completar o volume da amostra.
- As amostras devem ser registradas em fichas próprias com as seguintes informações: local, poço, ocorrência de fenômenos que possam interferir na qualidade da água, data, horário da coleta, volume coletado, determinações efetuadas no momento da coleta – temperaturas, condutividades, pH e cloro residual; nome do responsável pela coleta.
- O resultado das análises deve ser apresentado ao órgão competente, conforme a Lei Estadual 13 331/2001.

(Referências: Normas Técnicas NBR 12212/NB 588 - "Projeto para Captação de Água Subterrânea" e NBR12244/NB 1290 - "Construção de Poço para Captação de Água Subterrânea")

6. ESPECIFICAÇÕES BÁSICAS DE ACABAMENTO

6.1. Fundações e infraestrutura:

As fundações e infraestrutura serão executadas conforme projeto estrutural. O projeto de fundações deverá ser respeitado na sua íntegra durante a execução.

6.2. Impermeabilizações:

Os serviços de impermeabilização deverão ser executados por pessoal especializado, com o máximo de cuidado, obedecendo as Normas da ABNT no que forem aplicáveis, em especial as NBR 9575:2010, NBR 15575 e NBR 9574.

As lajes dos banheiros e áreas de serviço, após regularização do substrato e execução de rodapés rebaixados, serão impermeabilizadas com pintura de hidro asfalto, com reforço de tela de poliéster em todas as passagens das tubulações sanitárias. As calhas pluviais e lajes descobertas e reservatórios elevados serão impermeabilizados com mantas asfálticas com 4 mm de espessura, aplicadas por empresas especializadas.

6.3. Paredes:

O fechamento das paredes internas e externas será executado com tijolos cerâmicos de 06 furos, tipo pesado, nas dimensões de 10x15x20 centímetros de primeira qualidade, e serão argamassados com cimento, cal e areia, obedecendo às dimensões, alinhamentos e níveis indicados no projeto.

Em todas as aberturas serão utilizadas vergas e contravergas de concreto, ultrapassando os vãos em, no mínimo, 20 cm para cada lado.

6.4. Revestimentos:

Revestimento externo: As paredes externas receberão chapisco e reboco com massa única média fina. O revestimento varia de acordo com o bloco, mas estes possuem, em comum:

- a) Pintura em tinta acrílica, cores especificadas em projeto;
- b) Revestimento em pedra ferro em filetes de 3cm de espessura.

A parede do acesso principal do refeitório será revestida em chapas de ACM na cor amarela, cujos perfis da estrutura deverão ser dimensionados em detalhamento próprio. Referência equivalente da cor deverá ser empregada na fachada do bloco, onde especificado.

Revestimento interno: As paredes internas serão chapiscadas e rebocadas com massa única fina e pintadas com tinta acrílica, cores a definir. As paredes internas das áreas molhadas receberão revestimentos cerâmicos, categoria extra na cor branca, modelo a definir, aplicados sobre reboco desempenado, com a utilização de argamassa colante e rejunte junta larga, em cor clara.

6.5. Cobertura:

A estrutura da cobertura dos blocos será em madeira de lei, em atenção ao projeto específico, exceto nas guaritas de acesso, onde será metálica, em zinco. A cobertura será executada com telhas de fibrocimento, onduladas, com 6 (seis) mm de espessura, da Brasilit ou equivalente, com acessórios de fixação e peças de acabamento do mesmo fabricante; mais uma vez excetuando-se as guaritas, onde serão empregadas telhas metálicas TMTP-40 da marca Eternit ou similar.

Onde forem empregadas coberturas em vidro, este será laminado, espessura 10 mm, sobre estrutura metálica, e deverão seguir projeto estrutural específico, a ser elaborado.

Nos locais de encontro da cobertura com paredes de alvenaria, serão executadas algerosas metálicas, e sobre as paredes de platibanda, rufos metálicos, dimensões também em projeto. As calhas também serão metálicas, com dimensões e altura suficiente para perfeito escoamento das águas pluviais.

6.6. Forros

Os forros corresponderão à base das lajes, que deverão ter sua superfície regularizada antes de receber pintura em tinta acrílica na cor branca. Onde indicado, serão utilizados forros de PVC, espessura 6mm, sobre suporte metálico. As lajes da cozinha e lavanderia serão revestidas com tinta epóxi antimoho na cor branca, resistente à lavagem, devido à necessidade de limpeza constante.

6.7. Esquadrias, vidros, ferragens e proteções:

As esquadrias das janelas, quando não especificadas nas respectivas tabelas de esquadrias, serão em alumínio branco, fixadas na alvenaria, em vãos requadrados e nivelados. Deverão ser fixadas de forma firme, de maneira a resistir inclusive a golpes fortes.

Dimensões dos componentes:

- Os perfis em alumínio variam de 3 a 5 cm, de acordo com o fabricante;
- Vidros simples com 3 (três) mm de espessura.

As portas, em sua maioria, serão de madeira, sem nós ou fendas, não ardida, isenta de carunchos ou brocas. A madeira deve estar bem seca. Nas tabelas de

esquadrias, quando indicado, serão utilizadas portas de alumínio na cor natural, com veneziana, e portas em vidro temperado.

A fachada principal do bloco do refeitório possuirá um pano de vidro temperado, suportado por uma estrutura metálica, como indicado no respectivo projeto, e deverá ser dimensionado para suportar a carga dos ventos e possíveis colisões.

As ferragens deverão ser de latão ou em liga de alumínio, cobre, magnésio e zinco, com partes de aço. As dobradiças devem suportar com folga o peso das portas e o regime de trabalho que venham a ser submetidas. Os cilindros das fechaduras deverão ser do tipo monobloco. Para as portas externas, para obtenção de mais segurança, deverão ser utilizados cilindros reforçados. As portas internas poderão utilizar cilindros comuns.

No bloco dos dormitórios, as janelas das circulações serão protegidas com grades na parte interna do edifício, em ferro, pintadas na cor branca.

Nas janelas da cozinha industrial e da panificação, com acesso direto ao exterior, haverá proteção com telas, conforme NBR 14518.

Nas portas indicadas em projeto, onde se atende a NBR 9050, serão colocados puxadores especiais, nos dois lados (interno e externo) de cada porta.

6.8. Brises:

Os blocos possuirão brises metálicos da empresa SULMETAIS, modelo BSM-84, nas janelas onde houver maior incidência dos raios solares, conforme indicado nos detalhamentos. O revestimento dos brises será na cor madeira escuro.

6.9. Instalações elétricas e afins:

Deverá seguir o Projeto das Instalações Elétricas e Luminotécnica, incluindo memorial, especificações, orientações e detalhamentos específicos que façam parte do referido projeto. Ao término da execução, deve ser testada para verificação de seu correto funcionamento, previamente à realização de qualquer instalação de equipamento no local.

6.10. Instalações hidrossanitárias:

Deverá seguir o Projeto Hidrossanitário, incluindo memorial, especificações, orientações e detalhamentos específicos que façam parte do referido projeto. Ao término da sua execução, deve ser testada para verificação de seu correto funcionamento.

Está prevista a construção de uma estação de tratamento compacta Modelo ETEC 7 ou similar – que atenda uma população de cerca de 100 pessoas e com vazão de 7000 litros/dia. Também deve ser dimensionada e sua execução seguir projeto específico.

6.11. Instalações de apoio:

Os depósitos para guarda de equipamentos de manutenção (previsto para a 2ª etapa do projeto) encontram-se anexados à casa dos caseiros, no andar inferior, possuindo as respectivas áreas: 39.53m² e 28.52m² - totalizando uma área de 74.36m², conforme representado em projeto.

Para acondicionamento de resíduos, estão previstos dois locais, detalhados em projeto: um para resíduos orgânicos e recicláveis, com 12,74m² (6,37m² cada

divisória), e outro para os resíduos hospitalares da ala de tratamentos, com 2,04m².

6.12. Pintura:

A pintura das paredes externas será acrílica fosca, padrão Suvinil ou equivalente, com um mínimo de duas demãos, aplicadas sobre selador acrílico, padrão Suvinil ou equivalente, com cores indicadas em projeto.

A pintura das paredes internas será efetuada com 01 demão de selador acrílico e 02 demãos de tinta acrílica semibrilho, padrão Suvinil ou equivalente.

6.13. Prevenção e combate a incêndios:

Serão executadas obedecendo rigorosamente os projetos e especificações, em atenção às normas do Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado do Paraná.

6.14. Acessibilidade dos dormitórios:

A fim de atender à Lei Brasileira de Inclusão à Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), nº 13146/2015, que dispõe a necessidade de reservar 10% do total dos dormitórios a pessoas com deficiência, foram inseridos oito leitos, dispostos em quatro suítes acessíveis no andar térreo da edificação, justificando a ausência de rampas, elevadores ou plataformas elevatórias no edifício. No entanto, está previsto local e dimensões para plataforma elevatória, caso a instalação se faça necessária.

7. COMPLEMENTAÇÃO DA OBRA

Após o término dos serviços de construção será feita a desmobilização do canteiro de obras e a limpeza completa das edificações. Para o recebimento da Fiscalização, que fará cuidadosa vistoria de todos os serviços, as chaves deverão estar em seus lugares, com as etiquetas indicadoras, e todas as instalações deverão estar em condições de funcionamento.

Francisco Beltrão, 07 de Agosto de 2019.



MARCELA KLEIN TOSCAN
Responsável Técnica - CAU 68227-6